



## A cinesiofobia e a preocupação com quedas estão associadas à redução da mobilidade funcional em pacientes com migrânea

Daiane Cristina Silva<sup>1</sup> , Carina Ferreira Pinheiro<sup>1</sup> , Gabriela Ferreira Carvalho<sup>2</sup> ,  
Michely Rodrigues Rocha<sup>1</sup> , Fabíola Dach<sup>1</sup> , Débora Bevilaqua-Grossi<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

<sup>2</sup>Universidade de Luebeck, Alemanha

### Introdução

Alterações de equilíbrio durante atividades funcionais tem sido observadas em pacientes com migrânea. A literatura sugere que as alterações de equilíbrio estático estão relacionadas com alterações vestibulares, presença de aura e migrânea crônica, porém não se sabe ainda se estes ou outros fatores estão associados à alterações no desempenho funcional dos migranosos.

### Objetivos

Investigar a relação entre a mobilidade funcional e as características clínicas da migrânea, presença de sintomas vestibulares, diagnóstico de migrânea vestibular, ocorrência de quedas, medo de quedas e cinesiofobia.

### Métodos

Participaram deste estudo transversal 79 mulheres com idade entre 18 a 55 anos, com diagnóstico de migrânea. As voluntárias responderam aos questionários Escala internacional de eficácia de quedas, Escala tampa de cinesiofobia e *Dizziness Handicap Inventory*, que avaliaram o medo de quedas, a cinesiofobia e a incapacidade relacionada aos sintomas vestibulares, respectivamente. A avaliação da mobilidade foi avaliada pelo teste Timed Up and Go (TUG). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE 04683218.3.0000.5440).

### Resultados

A correlação entre as variáveis foi verificada com o Coeficiente de Correlação de Pearson, e modelos de regressão linear múltipla foram aplicados para verificar quais variáveis estavam associadas com a performance no TUG ( $p < 0.05$ ). A mobilidade funcional apresentou correlação fraca e positiva com o medo de quedas ( $r = 0.37$ ,  $p = 0.001$ ) e cinesiofobia ( $r = 0.38$ ,  $p = 0.001$ ). As demais variáveis não apresentaram correlação significativa com o TUG ( $p > 0.05$ ). A análise de regressão linear revelou que a cinesiofobia e o medo de quedas representam 17% da variabilidade do tempo de realização do teste Timed Up and Go.

### Conclusão

A mobilidade funcional dos pacientes com migrânea está associada a cinesiofobia e ao medo de quedas, e pode ser influenciada em pequena proporção por estes mesmos fatores.

**Palavras-chave:** Transtornos migranosos, Quedas, Cinesiofobia, Equilíbrio postural, Migrânea vestibular.